



ISSN: 2595-1661

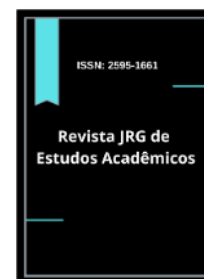
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portal.periodicos.capes.gov.br/)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



O impacto do aborto na saúde mental das mulheres: revisão integrativa

The impact of abortion on women's mental health: an integrative review

DOI: 10.55892/jrg.v8i19.2568

ARK: 57118/JRG.v8i19.2568

Recebido: 20/10/2025 | Aceito: 24/10/2025 | Publicado on-line: 24/10/2025

Camila Oliveira Ribeiro de Mendonça¹

<https://orcid.org/0009-0006-1686-186X>

Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: mendoncac166@gmail.com

Gleiciane Feitosa Cunha²

<https://orcid.org/0009-0000-2783-744X>

<http://lattes.cnpq.br/6363084145444576>

Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão, MA, Brasil

E-mail: gleiciane.cunha@unisulma.edu.br



Resumo:

O aborto, que pode ser espontâneo ou induzido, envolve não apenas implicações físicas, mas também emocionais e psicológicas que podem impactar significativamente o bem-estar das mulheres. O objetivo foi analisar o impacto do aborto na saúde mental das mulheres, identificando as principais consequências psicológicas e as intervenções mais recomendadas para promover o bem-estar emocional. Trata-se de uma revisão integrativa conduzida segundo o método PICo, com levantamento da questão norteadora: "Como o aborto afeta a saúde mental das mulheres, e quais são as principais intervenções sugeridas na literatura para oferecer suporte no período pós-aborto?", foram incluídas publicações das bases BVCS, LILACS e SCIELO no período de 2019 a 2024, utilizando descritores específicos. Do total de 100 artigos inicialmente identificados, apenas 05 atenderam aos critérios de inclusão e compuseram a amostra final. Os resultados evidenciaram que o aborto, espontâneo ou induzido, está frequentemente associado a sentimento de culpa, tristeza, ansiedade, depressão e, em alguns casos, transtorno de estresse pós-traumático, sendo essas repercussões influenciadas por fatores sociais, culturais, religiosos e familiares. Observou-se que a ausência de acolhimento adequado, o estigma social e a falta de suporte profissional potencializam o sofrimento psíquico. Conclui-se que o aborto, em suas diferentes formas, impacta profundamente a saúde mental das mulheres, exigindo atenção integral e humanizada. O acolhimento empático e o suporte psicológico especializado são fundamentais para reduzir os danos emocionais. O papel da enfermagem é essencial na escuta qualificada e no

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em ENFERMAGEM do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão – IESMA/UNISULMA. E-mail: mendoncac166@gmail.com

² Possui graduação em Enfermagem pela Faculdade de Imperatriz (2007). Possui Pós graduação em PSF, Programa Saúde da Família, Trabalhou como Enfermeira da Estratégia Saúde da Família nos anos de 2008-2016.

cuidado sensível. Torna-se indispensável a implementação de políticas públicas que garantam suporte psicológico acessível.

Palavras-Chave: Aborto; Enfermagem; Impactos; Saúde Mental.

Abstract:

Abortion, whether spontaneous or induced, involves not only physical implications but also emotional and psychological effects that can significantly impact women's well-being. The objective was to analyze the impact of abortion on women's mental health, identifying the main psychological consequences and the most recommended interventions to promote emotional well-being. This is an integrative review conducted according to the PICO method, guided by the question: "How does abortion affect women's mental health, and what are the main interventions suggested in the literature to provide support during the post-abortion period?" Publications from the BVCS, LILACS, and SCIELO databases were included, covering the period from 2019 to 2024, using specific descriptors. Out of 100 articles initially identified, only 5 met the inclusion criteria and comprised the final sample. The results showed that abortion, whether spontaneous or induced, is frequently associated with feelings of guilt, sadness, anxiety, depression, and, in some cases, post-traumatic stress disorder. These repercussions are influenced by social, cultural, religious, and family factors. It was observed that the absence of adequate support, social stigma, and lack of professional assistance increase psychological suffering. It is concluded that abortion, in its different forms, profoundly impacts women's mental health, requiring comprehensive and humanized care. Empathetic support and specialized psychological assistance are fundamental to reducing emotional harm. The role of nursing is essential in qualified listening and sensitive care. The implementation of public policies that ensure accessible psychological support is indispensable.

Keywords: Abortion; Nursing; Impacts; Mental Health.

1. INTRODUÇÃO

A saúde mental das mulheres após um aborto tornou-se um assunto de grande relevância nas discussões sobre saúde pública. O aborto, que pode ser espontâneo ou induzido, não se limita apenas a implicações físicas, mas também emocionais e psicológicas que podem causar impactos significativos ao bem-estar das mulheres (NUNC-NFÔONRO, 2023). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental é o estado de bem-estar em que o indivíduo é capaz de lidar com os estresses normais da vida, trabalhar produtivamente e contribuir para sua comunidade (BRASIL, 2022). Porém, para muitas mulheres, a experiência do aborto pode ser acompanhada de reações emocionais complexas, que envolvem sentimento de perda, culpa, ansiedade e depressão, o que ressalta a importância de um suporte adequado para o enfrentamento dessas emoções (NISHIOKA, 2019).

Diversas pesquisas dos últimos cinco anos revelam que as respostas psicológicas ao aborto variam amplamente, dependendo de fatores individuais, sociais e culturais. As mulheres que passam por um aborto espontâneo podem enfrentar o luto pela perda involuntária de uma gravidez desejada, enquanto aquelas que optam por um aborto induzido podem lidar com sentimentos de ambivalência ou relacionamento, especialmente quando a decisão é tomada em situações de gravidez não planejada (CARVALHO, et al., 2021).

Além disso, a relação entre o aborto e a saúde mental é mediada por uma série de fatores, dentre eles o acesso a cuidados de saúde de qualidade e o apoio psicológico disponível. O contexto legal e social do aborto também tem um papel crucial no bem-estar psicológico das mulheres (ROSA e CAMILO, 2024). Nos países onde o aborto é legal e acessível, as mulheres possuem uma tendência a se relacionar em comparação com aquelas que vivem em locais onde o procedimento é restrito ou criminalizado (FERREIRA, 2023).

Outro aspecto importante é a influência de crenças religiosas e valores culturais, que podem ocasionar o agravamento do sofrimento emocional ao intensificar o sentimento de culpa ou vergonha. A falta de espaços de acolhimento e diálogo torna o processo ainda mais doloroso, pois limita as possibilidades de ressignificação da experiência e de reconstrução da autoestima. Assim, observa-se que o impacto psicológico do aborto não se restringe apenas ao evento em si, mas se estende ao modo como a sociedade lida com a questão, refletindo diretamente no processo de recuperação emocional das mulheres (CARVALHO *et al.*, 2021).

Por fim, compreender o impacto do aborto na saúde mental das mulheres necessita de uma análise crítica e sensível às diferentes realidades vividas por elas. O objetivo deste artigo é analisar o impacto do aborto na saúde mental das mulheres, identificando as principais consequências psicológicas e as intervenções mais recomendadas para promover o bem-estar emocional.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com caráter descritivo. A revisão integrativa de literatura é um método que visa sintetizar resultados de pesquisas independentes sobre um determinado tema, de forma organizada e sistemática (SOUSA *et al.*, 2017).

Para a organização da pesquisa, o estudo foi estruturado em seis fases: elaboração da questão norteadora; levantamento e seleção das publicações; extração dos dados; avaliação crítica dos estudos selecionados; interpretação e discussão dos achados; e, por fim, apresentação da revisão integrativa (ALMEIDA *et al.*, 2024).

A atual pesquisa foi delineada a partir do método PICO, na qual o P (Paciente) corresponde às mulheres; o I (Intervenção) refere-se ao impacto emocional e psicológico decorrente do aborto; e o Co (Contexto) abrange a relação entre o aborto e a saúde mental feminina. Assim, a questão norteadora estabelecida foi: “Como o aborto afeta a saúde mental das mulheres, e quais são as principais intervenções sugeridas na literatura para oferecer suporte no período pós-aborto?” (GALVÃO *et al.*, 2021).

O estudo foi conduzido de maneira ampla e direta, envolvendo um levantamento bibliográfico de artigos científicos. As bases de dados que foram incluídas para a coleta de dados são Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Para a realização de busca para a construção do projeto foi utilizado palavras chaves em português e inglês estruturada pelos Descritores de Ciência da Saúde (DeCS), com o operador booleano AND, conforme a seguinte expressão: “Aborto” AND “Impactos” AND “Psicológico” AND “Saúde Mental”.

Os critérios de inclusão para este estudo foram: artigos científicos disponíveis, publicados em idioma da língua portuguesa e inglesa, entre o período dos anos de 2019 a 2024, que estavam disponíveis na íntegra, de forma gratuita e online. Ademais, os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, anais de eventos, e resumos.

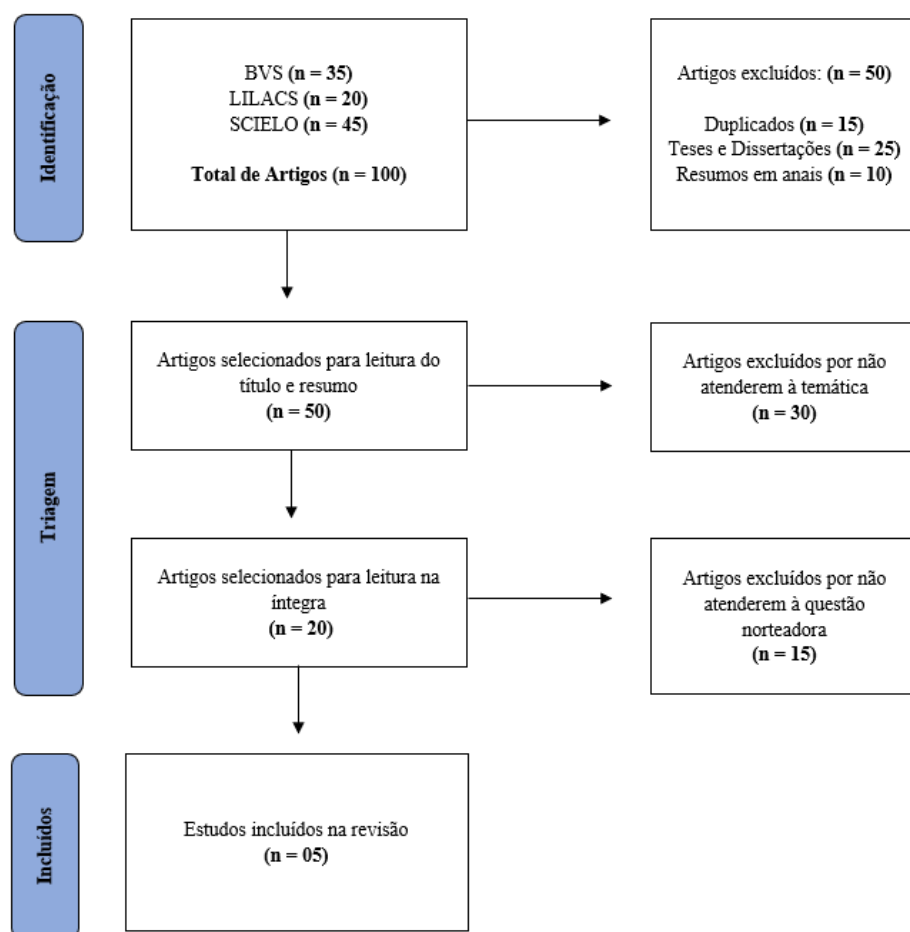
A análise dos artigos científicos começou através da avaliação dos resumos, seguida pela exploração dos resultados e, por fim, a discussão e a conclusão, com o objetivo de pré-selecionar os estudos relevantes. Os dados extraídos dos artigos foram analisados de forma descritiva, visando observar o conhecimento produzido sobre o assunto em questão.

Os dados foram organizados e apresentados seguindo as diretrizes do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), um padrão reconhecido para revisões sistemáticas e meta-análises. O processo de seleção dos artigos foi ilustrado em um fluxograma, enquanto uma tabela apresentou informações detalhadas sobre o autor, ano, tipo de estudo, síntese dos resultados e conclusões (PAGE *et al.*, 2021).

3. RESULTADOS

O fluxograma a seguir apresenta o percurso metodológico referente à etapa de busca dos artigos na literatura, contemplando a seleção realizada a partir dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos nas bases de dados, resultando em uma amostra final composta por 05 estudos.

Figura 01: Fluxograma da seleção de artigos.



Fonte: adaptado do PRISMA, 2020.

Foram identificados inicialmente 100 artigos, distribuídos da seguinte forma: 20 na LILACS, 45 na SciELO e 35 na BVS. Destes 50, 15 foram excluídos por duplicidade, 25 por teses e dissertações, e 10 por resumos anais. Dos 50 remanescentes, após a leitura dos títulos e resumos, 30 não atenderam à temática proposta e foram eliminados. Assim, 20 estudos foram selecionados para leitura na

íntegra, dos quais 15 foram descartados por não responderem à questão norteadora da pesquisa. Logo, o recorte final foi constituído por 5 artigos.

Concluída a etapa de levantamento e seleção, os artigos que atenderam aos critérios foram analisados, organizados e categorizados. Com base nesses resultados, elaborou-se um quadro demonstrativo, no qual as informações dos estudos selecionados foram sistematizadas de acordo com autor/ano, tipo de estudo, síntese dos achados e conclusão, conforme exposto no Quadro 01.

Quadro 01: Caracterização dos estudos dos artigos.

Nº	Autor/ano	Tipo de Estudo	Síntese dos Resultados	Conclusão
A1	Vescovi <i>et al.</i> , 2023	Estudo qualitativa transversal, de caráter exploratório-descritivo.	Os resultados apontaram que a vivência da perda gestacional nos serviços de saúde foi marcada, em sua maioria, por sentimento de impotência, abandono, falhas na comunicação, desumanização e ausência de suporte emocional. Contudo, relatos positivos mostraram que um atendimento humanizado, com acolhimento, respeito e informação adequada, pode amenizar o sofrimento e favorecer o enfrentamento das mulheres e casais.	O estudo revelou que a perda gestacional ainda é negligenciada nos serviços de saúde, sendo marcada por falhas na comunicação, desvalorização da perda, ausência de suporte emocional e práticas desumanizadas, o que evidencia a institucionalização do não reconhecimento social da PG. Apesar disso, também foram identificados elementos de um bom atendimento, como acolhimento e respeito. Conclui-se que é necessário investir na qualificação profissional, na inclusão efetiva da saúde mental no cuidado, bem como na formulação de diretrizes clínicas específicas para o luto perinatal, a fim de promover um atendimento mais humanizado às famílias enlutadas.
A2	Silva <i>et al.</i> , 2020	Estudo de campo, exploratório, de abordagem qualitativa.	Após análise dos dados, surgiu as seguintes categorias: “Acolhimento versus humanização” e “Medicalização na Assistência”, revelando a partir das falas das entrevistadas o acolhimento satisfatório desde a chegada até o atendimento final, com resolutividade, correlacionado com os sentimentos vivenciados expressos nos relatos.	Diante do exposto e corroborando com o objetivo do trabalho percebeu-se a importância do acolhimento adequado às mulheres na unidade, que ainda pode e deve ser melhorado, a ausência do profissional enfermeiro em todas as etapas deste cuidado, além da medicalização muito presente no modelo do setor da saúde.
A3	Borelli <i>et al.</i> , 2024	Relato de caso.	A paciente apresentou aborto espontâneo às 10 semanas, manifestando tristeza, solidão, ansiedade e desorientação em relação aos cuidados	O manejo adequado do aborto espontâneo requer avaliação do bem-estar físico e mental, identificação de psicopatologias e

			necessários. O acompanhamento centrou-se no esclarecimento de dúvidas, reconhecimento dos sentimentos do casal, exploração das formas de expressão do luto na cultura de origem, orientação sobre hábitos de vida saudáveis e capacitação para o planejamento de nova gravidez. O caso evidencia que as consequências psicológicas do aborto espontâneo são significativas e frequentemente subestimadas.	acompanhamento individualizado, considerando dimensões transculturais, sociais e familiares. Intervenções centradas no apoio emocional, no esclarecimento e na orientação para futuras gestações são essenciais para promover a recuperação e o enfrentamento do luto, destacando o papel fundamental da equipe de saúde familiar.
A4	Silva <i>et al.</i> , 2023	Revisão sistemática da bibliográfica.	A partir de uma análise, observa-se que a etiologia dos abortamentos é bastante diversa, incluindo fatores desconhecidos. É válido ressaltar que quanto maior o número de abortos espontâneos recorrentes antecedentes, maior parece ser a chance de nova perda de gestação.	O aborto espontâneo é multifatorial, envolvendo alterações cromossômicas, processos infecciosos, idade materna e fatores socioambientais e de estilo de vida, sendo que metade dos casos permanece sem causa definida. Além das implicações físicas, o aborto espontâneo impacta profundamente o bem-estar emocional da mulher, podendo causar culpa, tristeza, ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. O acompanhamento médico precoce e exames pré-natais são fundamentais para reduzir a incidência desses eventos e apoiar a saúde física e psicológica da gestante.
A5	Porto, 2023	Estudo qualitativo, analítico-descritiva e documental.	A partir de uma análise do discurso, identificou-se os argumentos utilizados na estratégia de persuasão, que foram sistematizados em quatro categorias de argumentos para cada um dos dois grupos identificados: o grupo pró e o grupo contra a descriminalização do aborto.	Por fim, a defesa da saúde mental das mulheres foi o principal argumento numa forma de humanizar o sofrimento vivido pelas que desejam abortar e não encontram o suporte do Estado para assegurar sua dignidade, cidadania e efetiva igualdade, garantidas constitucionalmente.

Fonte: autoria própria, 2025.

4. DISCUSSÃO

Com base na análise dos artigos selecionados para a elaboração deste estudo, foram estabelecidas três categorias: *Categoria 01: Repercussões Emocionais e Psicológicas do Aborto*, *Categoria 02: Fatores Sociais, Culturais e Familiares Relacionados ao Sofrimento Psíquico*, e *Categoria 03: O Papel dos Profissionais de Saúde e as Estratégias de Suporte Psicológico*.

Categoria 01: Repercussões Emocionais e Psicológicas do Aborto.

Os estudos analisados em A3 demonstraram que o aborto, seja ele espontâneo ou induzido, está na maioria das vezes associado a um conjunto de repercussões emocionais e psicológicas significativas para as mulheres. Sentimentos como culpa, tristeza, ansiedade e medo aparecem como manifestações recorrentes, refletindo a complexidade da experiência vivida. Sendo assim, muitas mulheres relatam que o aborto significa uma ruptura inesperada em suas trajetórias, impactando de forma direta em sua saúde mental e o processo de construção da maternidade.

Outro aspecto importante, ressaltado nos achados de Martino *et al.*, (2023) é sobre a associação entre o aborto e o desenvolvimento de transtornos mentais, como depressão e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Pesquisas indicam que mulheres que sofrem o aborto, principalmente sem suporte adequado, apresentam risco elevado para sintomas depressivos persistentes, que podem afetar suas relações sociais e familiares. Esse impacto é ainda maior em contextos nos quais a decisão pelo aborto está cercada de ambivalência ou sofrimento moral.

Ainda de acordo com a literatura de A5, o luto causado pelo aborto possui especificidades próprias, visto que se trata da perda de um ser em potencial e, muitas vezes, invisibilizada socialmente. Assim, a falta de rituais de despedida e a desvalorização do sofrimento vivido pela mulher contribuem para um luto não reconhecido, dificultando o enfrentamento emocional saudável. Isso causa maior vulnerabilidade ao isolamento social e ao adoecimento psíquico.

Outro ponto relevante analisado por Visintin *et al.*, (2020) é a duração dos efeitos psicológicos do aborto, que não se restringem ao período imediato pós-aborto. Alguns estudos evidenciam que repercussões emocionais podem se prolongar por meses ou até anos, atingindo a autoestima, a autoconfiança e até na vivência de gestações futuras. Nesse contexto, o receio de vivenciar novamente a perda pode intensificar sentimento de insegurança e ansiedade na vida reprodutiva da mulher.

Portanto, os estudos analisados em A4 convergem no entendimento de que o aborto impacta profundamente e diretamente na saúde mental das mulheres, definindo-se como um evento de alta carga emocional. Esse impacto, entretanto, pode variar em intensidade, dependendo de fatores individuais, contextuais e do suporte recebido. O entendimento dessas repercussões é fundamental para orientar práticas de cuidado mais humanizadas e centradas nas necessidades emocionais das mulheres.

Categoria 02: Fatores Sociais, Culturais e Familiares Relacionados ao Sofrimento Psíquico

Nos estudos de A3 os fatores sociais, culturais e familiares exercem influência direta sobre a forma como as mulheres vivenciam o aborto e elaboram suas repercussões emocionais. Em muitos contextos, o estigma associado à prática do aborto contribui para sentimentos de vergonha, medo de julgamento e silenciamento. Segundo Barbosa *et al.* (2021), a sociedade tende a impor narrativas morais que

marginalizam a mulher, intensificando o peso emocional e dificultando a busca por apoio.

De acordo com Oliveira *et al.*, (2021) o âmbito cultural, a religião também exerce papel central na experiência do aborto. Para mulheres inseridas em comunidades religiosas conservadoras, o aborto é associado ao pecado e à condenação moral, o que causa maior sobrecarga emocional. Essa influência cultural pode intensificar o sentimento de culpa e arrependimento, levando a processos de sofrimento psíquico mais intensos e prolongados.

Assim a pesquisa de A3 descreve que o contexto familiar, por sua vez, desempenha papel ambivalente. Quando há apoio emocional da família, a mulher tende a enfrentar o processo de forma mais resiliente, com menor risco de adoecimento mental. Porém, em situações em que a família reprova ou condena a decisão pelo aborto, a mulher vivencia maior isolamento e solidão. Nesse contexto, a ausência de diálogo e acolhimento familiar agrava os impactos psicológicos e reforça a invisibilidade do sofrimento.

Diante dos estudos de Silva *et al.*, (2021) o fator social de destaque é a desigualdade de gênero. As mulheres muitas vezes carregam sozinhas a responsabilidade pela decisão e pelas consequências do aborto, sem o envolvimento efetivo dos parceiros. Essa sobrecarga emocional, associada à pressão social, reforça sentimentos de abandono e vulnerabilidade. Nessa perspectiva, a falta do suporte masculino pode aumentar os índices de depressão e ansiedade no pós-aborto.

Além disso, segundo A3 o acesso limitado a serviços de saúde em algumas regiões do Brasil aumenta o sofrimento psíquico. Mulheres em situação de vulnerabilidade social enfrentam empecilhos para acessar atendimento adequado, o que as expõe não apenas a riscos físicos, como também ao abandono emocional. Essa realidade mostra que os fatores sociais e culturais não apenas influenciam a vivência do aborto, mas também moldam diretamente a intensidade de seus impactos na saúde mental.

Categoria 03 – O Papel dos Profissionais de Saúde e as Estratégias de Suporte Psicológico

Diante dos achados de A1 a literatura demonstra que a atuação dos profissionais de saúde é decisiva para o enfrentamento das repercussões psicológicas do aborto. O acolhimento humanizado, a escuta ativa e o apoio emocional imediato são elementos essenciais para a redução do sofrimento psíquico das mulheres nesse processo. Para Carvalho *et al.* (2023), o atendimento qualificado pode transformar a experiência, prevenindo complicações emocionais e fortalecendo a resiliência feminina.

Nesse sentido Bandeira *et al.*, (2023) afirma que a enfermagem ocupa papel importante, visto que muitas vezes o enfermeiro é o primeiro profissional a ter contato com a mulher em situação de aborto. A orientação clara, a desmistificação de preconceitos e a disponibilização de informações seguras contribuem para reduzir sentimentos de medo e insegurança. Assim, o cuidado de enfermagem centrado na empatia favorece a construção de vínculos de confiança, fundamentais para o bem-estar emocional.

Outro ponto destacado nos artigos analisados por A2 é a importância do suporte psicológico especializado. Intervenções como aconselhamento pós-aborto, psicoterapia individual e grupos de apoio têm causado resultados positivos na redução de sintomas de depressão e ansiedade. Nesse viés, o acesso precoce a esses

serviços amplia as possibilidades de ressignificação da experiência e contribui para uma recuperação emocional mais saudável.

Nos estudos de Souza *et al.*, (2024) as estratégias de cuidado também devem considerar a singularidade de cada mulher, levando em conta fatores como idade, contexto socioeconômico, crenças culturais e religiosas. Dessa maneira, a abordagem multiprofissional, envolvendo médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, mostra-se essencial para garantir um cuidado integral. Nesse âmbito, é importante que a integração de diferentes saberes amplie a qualidade da assistência e favoreça a redução de danos emocionais.

Por fim, de acordo com A1 cabe destacar a importância das políticas públicas com foco no acolhimento das mulheres em situação de aborto. Programas de saúde que incluam suporte psicológico no pré e pós-aborto, aliados a campanhas de combate ao estigma social, podem contribuir para a diminuição do sofrimento psíquico. Logo, a função e responsabilidade dos profissionais da área da saúde transcende a assistência imediata, englobando também a promoção de políticas de cuidado e de apoio que garantam dignidade e respeito às mulheres.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que o aborto, sendo ele espontâneo ou induzido, é um assunto relevante e significativo na saúde mental das mulheres, causando consequências emocionais e psicológicas que vão desde sentimentos de tristeza, culpa, medo e ansiedade até sintomas mais complexos, como depressão e transtorno de estresse pós-traumático. Observa-se que esses impactos não se restringem ao evento em si, mas estão diretamente relacionados às condições sociais, culturais, familiares e legais que envolvem a experiência do aborto. O estigma, a ausência de acolhimento adequado e a falta de suporte profissional potencializam o sofrimento psíquico e dificultam o processo de enfrentamento.

Em contrapartida, intervenções pautadas na humanização, no apoio multiprofissional e no acompanhamento psicológico especializado colaboram de maneira efetiva para reduzir danos emocionais. Dessa forma, reafirma-se a necessidade de que os serviços de saúde adotem práticas de cuidado integradas, empáticas e centradas na mulher, reconhecendo a complexidade dessa vivência. Também se ressalta a importância de políticas públicas que ampliem o acesso ao suporte psicológico e fortaleçam a inclusão da saúde mental no contexto do cuidado reprodutivo.

Logo, diante das evidências desta pesquisa a enfermagem, nesse cenário, desempenha papel estratégico ao oferecer acolhimento, escuta qualificada e orientações fundamentadas, sendo necessária para minimizar os efeitos negativos e apoiar a recuperação emocional das mulheres. Dessa forma, o enfrentamento do impacto do aborto na saúde mental exige uma abordagem interdisciplinar e sensível, capaz de assegurar dignidade, respeito e promoção integral da saúde feminina.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde Mental**. Brasília, [2022].
- CARDOSO, Bruno Baptista. et al. **Aborto no Brasil: o que dizem os dados oficiais?**.
Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 1. 2020.
- CARVALHO, S. et al. As perspectivas dos direitos humanos sobre aborto e saúde pública no Brasil: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 12, p. e9297– e9297, 2 dez. 2021.
- COLEMAN, P. K. **Abortion and mental health: quantitative synthesis and analysis of research published 1995–2009**. British Journal of Psychiatry, v. 199, n. 3, p. 180–186, set. 2018.
- DAMASCENO, Emilly Almeida. **Análise das fontes de informação utilizadas pelos estudantes da Universidade de Brasília sobre depressão e ansiedade. 2023**. 86 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) — Universidade de Brasília, Brasília, 2023.
- DINIZ, Debora. et al. Aborto e raça no Brasil, Pesquisa Nacional de Aborto 2016 a 2021. **Ciencia & Saude Coletiva**, v. 28, n. 11, p. 3085–3092, 1 nov.2023.
- DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira. et al. Aborto inseguro no Brasil: revisão sistemática da produção científica, 2008-2018. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. suppl 1, 2020.
- FERREIRA, Ravena Maria Souza. **A Saga De Maria: Uma Análise Sociológica Sobre O Acesso Ao Aborto Legal No Brasil. 2023**. 150f. Dissertação (Pós-graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, 2023.
- GOMES, Regiane Aparecida Baú. **Sintomas de transtorno de estresse pós-traumático, depressão e ansiedade em mães de vítimas de abuso sexual. 2022**. 102 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2022.
- LAINSCEK, Florence Germaine Tible. **Fatores de proteção e risco relacionados à promoção de resiliência em adolescentes que sofreram aborto. 2010**. 87f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Palmas, 2019.
- MAIA, Sarah Adna da Silva.; et al. Impactos psicossociais em mulheres com perda gestacional: revisão integrativa da literatura: Impactos psicossociais em mulheres com perda gestacional: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, pág. 64123–64148, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n9-247. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/52502>. Acesso em: 31 out. 2024.
- NISHIOKA, Luísa Pereira. **Gestação molar: gravidez ou doença? a experiência da perda gestacional em mulheres diagnosticadas com doença trofoblástica gestacional. 2019**. 68 f.

- Monografia (Especialização) – **Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Perinatal**, Maternidade Escola, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- NUNC-NFÔONRO, Iharan Carlos. **Aborto: uma questão de saúde pública e sua necessidade de descriminalização**. 2023. 75f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2023.
- OLIVEIRA, Inara Messias de. **A escolha pela não-maternidade e a compreensão acerca do aborto provocado: reflexões fenomenológico- existenciais**. 71fl. 2023. Monografia (Bacharel em Psicologia) – Universidade de Católica de Minas Gerais. Betim, 2023.
- OLIVEIRA, Thaise Menezes de. **Aborto e (in)eficácia da tutela penal: um passeio acerca da proibição da interrupção voluntária da gravidez sob uma perspectiva feminista**. 91 fl. 2019. Monografia (Graduação) – Faculdade de Direito, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.
- PACAGNELLA, R. DE C. et al. Conhecimento de médicos residentes em Ginecologia e Obstetrícia sobre o aborto medicamentoso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. suppl 1, 2020.
- RIBEIRO, Alessandra Isabel. **O aborto e o direito constitucional à vida**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Direito) – Faculdade de Inhumas. Inhumas – GO, 2022.
- ROSA, Deusimar Santana de; CAMILO, Christiane de Holanda. Desafios À Implantação Do Aborto Legal Como Medida De Saúde Pública. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 5, p.3380–3402, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.13841. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13841>. Acesso em: 18 set. 2024.
- ROSA, Mylena Gabriella Alves; SILVA, Yasmin Sarah Miranda da. **Aborto espontâneo: a elaboração do luto e o contexto social**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) Universidade de Uberaba. 2023.
- SANTOS, Adriane Amaral dos. **Saúde mental e Serviço Social: reflexões acerca de suas particularidades**. 2023. 46f. Monografia (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema, Miracema do Tocantins, 2023.
- SANTOS, Danyelle Leonette Araújo dos. **Mulheres na busca pelo aborto legal: rota crítica percorrida e necessidades em saúde suscitadas**. 2020. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Enfermagem, University of São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/T.83.2020.tde- 24022021-094400. Acesso em: 2024-09-04.
- SILVA, Carolina de Araújo Oliveira da. **“Bendito seja o fruto”: reflexões das lutas pela descriminalização do aborto no Brasil sob a ótica da leitura da obra “o conto da aia”**. São Luís: Centro Universitário UNDB, 2023.
- SILVA, Filipa Meireles. **Utilização de fármacos antidepressivos na mulher em idade fértil, grávida e a amamentar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Farmácia) – Universidade do Algarve. Algarve, 2023.